

UNIVERSIDADE FEDERAL DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

ALEXANDRE KRAEMER

**USO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO
INSTRUMENTO DE APOIO NA EDUCAÇÃO MÉDICA**

Foz do Iguaçu - PR

2014

ALEXANDRE KRAEMER

**USO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO
INSTRUMENTO DE APOIO NA EDUCAÇÃO MÉDICA**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para aprovação no Seminário III do Curso de Pós-Graduação em Educação Médica da Universidade Federal de Integração Latino-Americana - UNILA.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ively Guimarães Abdalla

Foz do Iguaçu - PR

2014

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	4
2	TEMA	4
3	DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	4
4	JUSTIFICATIVA.....	4
5	OBJETIVOS.....	7
5.1	OBJETIVO GERAL	7
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
6	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
7	METODOLOGIA	10
8	CRONOGRAMA.....	12
9	REFERÊNCIAS.....	13

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Autor: Alexandre Kraemer

Professora orientadora: Dr.^a Ively Guimarães Abdalla

Área temática: Educação Médica (Residência Médica)

2 TEMA

Uso do aplicativo Whatsapp como instrumento de apoio na Educação Médica.

3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Investigação das formas de uso do aplicativo Whatsapp como instrumento de apoio na educação médica entre preceptores e residentes do programa de residência médica da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu.

4 JUSTIFICATIVA

Nossa trajetória incluiu duas graduações (uma em Odontologia e outra em Ciência da Computação) além de uma passagem pelo magistério superior na condição de professor substituto de Prótese Total e Clínica Integrada da Universidade Federal do Paraná.

Entendo que minha habilidade com tecnologia (principalmente em desenvolvimento de software) se traduziu em ferramenta para atingir diversos objetivos que almejei na vida de cirurgião-dentista da iniciativa privada, de servidor público da estratégia de saúde da família, de gestor público na condição de secretário municipal de saúde e, no início da carreira, de professor universitário da UFPR.

O tempo trouxe um natural amadurecimento e o que era ferramenta de trabalho (o uso de software no meu cotidiano profissional) se transformou também em interessante objeto de estudo. Em especial, pude observar durante treinamento de profissionais médicos em ambiente de trabalho o quão árduo era incorporar novas ferramentas de trabalho a equipes com um processo de trabalho já definido em

tempos onde a tecnologia não se fazia presente. Neste caso em particular o treinamento era voltado a como utilizar um prontuário eletrônico, substituindo a rotina em papel.

O aplicativo Whatsapp pareceu ser de aceitação rápida e universal entre médicos e daí minha curiosidade em estudar tal fenômeno, principalmente após sugestão de meu colega de pós-graduação em educação médica e professor do curso de medicina da UNILA, Dr. Kennedy Schisler. Na educação médica, em especial na educação do médico residente, o processo de aprendizagem se baseia em educação em serviço e, neste caso em particular, a figura do preceptor é fundamental para o estudante (Botti and Rego 2011). Neste estudo, entre dezesseis preceptores entrevistados, doze ressaltaram a importância da função de discutir os casos com os residentes, estimulando o raciocínio clínico. Pode-se assim, levantar como hipótese que aumentar os canais de diálogo e a disponibilidade deste preceptor para seus residentes através de um aplicativo como o Whatsapp potencializaria o aprendizado.

Ressalte-se que há controvérsia a respeito do uso de aplicativos como o Whatsapp no apoio a processos educativos. Um estudo aplicado a estudantes do ensino superior de Gana (Lecturer, Dominic, and Lecturer 2014) concluiu que o whatsapp tirou muito tempo de estudo dos alunos, resultou em problemas relacionados à procrastinação, foi associado a prejuízo da grafia e construção gramatical de sentenças, levou à falta de concentração durante as aulas, resultou na dificuldade em equilibrar atividades *on-line* no aplicativo e a preparação acadêmica e distraiu os alunos em suas atribuições na adesão à tabela de tempo de estudos privados. Esta é genericamente a hipótese que se pretende testar.

Na linha oposta, um exemplo de estudo do uso de novas ferramentas tecnológicas como apoio no processo de educação médica entre residentes e preceptores foi testado em 2012 (Wani et al. 2013). Este trabalho avaliou a eficácia da comunicação entre membros de uma equipe cirúrgica utilizando o aplicativo Whatsapp no manejo dos pacientes. No período estudado houve 116 episódios onde o aplicativo foi utilizado, com avaliação positiva pela maioria absoluta dos médicos residentes. O estudo concluiu que este método de comunicação foi rápido e fácil de operar, endossando eficazmente os casos clínico/acadêmicos conduzidos pela equipe.

Aproveitando este estudo pioneiro, nossa proposta é investigar como este aplicativo está sendo utilizado entre médicos residentes e preceptores do programa de residência médica da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu e qual sua influência no processo de ensino/aprendizagem no contexto das DCNs.

Em um aprofundamento qualitativo deste estudo também pretendemos questionar os envolvidos sobre o porquê do interesse no aplicativo e em que aspectos seu uso os beneficiou, ou não, no processo de aprendizagem. Como este aplicativo tem sido utilizado na troca de informações médicas sigilosas entre profissionais, também pretendemos revisar a literatura para esclarecer sobre até que ponto estas informações trocadas na rede se configuram ou não em um registro eletrônico de saúde e suas implicações legais promovendo então possíveis sugestões para estudos futuros nesta direção. Um registro eletrônico de saúde é o que contém todas as informações individuais de saúde e que pode ser acessado por múltiplos provedores ao longo da vida do indivíduo indo além dos registros hospitalares (Patrício et al. 2011).

Neste contexto, emergem algumas questões norteadoras deste trabalho:

1. O uso de aplicativos como o Whatsapp no apoio de processos educativos interfere de maneira negativa no desenvolvimento da aprendizagem de alunos da área da saúde?
2. O uso do aplicativo Whatsapp no programa de residência médica da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu atende aos requisitos estabelecidos nas diretrizes curriculares nacionais?
3. Por que o grupo, objeto deste estudo, adotou este aplicativo e quais aspectos beneficiaram, ou não, o processo de aprendizagem?
4. Há implicações legais na troca de informações entre discentes e docentes no contexto de um registro eletrônico de saúde? Neste caso, quais sugestões poderiam viabilizar novos estudos e por quais motivos?
5. A eficácia na comunicação entre membros de uma equipe cirúrgica aumenta quando o aplicativo Whatsapp é usado no manejo dos pacientes?

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Identificar se o programa de residência médica da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu tem feito uso de recursos tecnológicos como ferramenta de apoio no processo educativo de seus residentes no contexto das DCNs.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o uso de recursos tecnológicos como ferramenta de ensino no processo educativo de residentes da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu;
- Identificar se o aplicativo Whatsapp é utilizado no programa de residência médica da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu no contexto das DCNs, qualificando os motivos que levaram o grupo a adotar tal ferramenta e quais aspectos beneficiaram, ou não, o processo de aprendizagem;
- Determinar o quantitativo de residentes e preceptores que fazem uso da ferramenta;
- Determinar se a ferramenta é utilizada apenas entre residentes e preceptores ou se a equipe a utiliza também como apoio na comunicação entre médicos e pacientes;
- Analisar se o uso do aplicativo Whatsapp atende aos requisitos estabelecidos nas DCNs da graduação em Medicina
- Baseado nos resultados obtidos e na revisão da literatura correlata, propor novos estudos objetivando o aprofundamento em questões levantadas a partir deste, incluindo as implicações legais derivadas da troca de informações de saúde no contexto de um registro eletrônico de saúde.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Nogueira (página 262, 2009): "A proposta estabelecida pelas Diretrizes Curriculares do Ensino Médico de 2001 sugere a inserção precoce do aluno em cenários diversificados de ensino-aprendizagem (...). Entende-se que a instituição de novos cenários de prática, a valorização das dimensões psicossocial e antropológica do adoecer e a incorporação de tecnologias relacionais na formação médica possibilitam uma reorientação do olhar sobre os aspectos subjetivos do adoecimento, permitindo uma compreensão ampliada do processo saúde-doença."

E para Lemos and Josgrilberg (página 11, 2009): "É digno de registro como o tópico da comunicação móvel vem crescendo em complexidade no momento em que penetra em diferentes culturas e classes sociais. Em países como o Brasil, isso provoca um grande impacto em diferentes camadas econômicas. O aumento de conexões resultantes da tecnologia móvel no país tem proporcionado diferentes oportunidades e desafios aos hábitos sociais e aos limites entre espaços públicos e privados. O acesso "always-on" com voz e dados tem aberto caminho para um novo manancial de distribuição e colaboração de informações em um contexto onde os aparelhos são "hiper-pessoais", pois eles são realmente usados por uma só pessoa, o que não ocorre necessariamente com o computador pessoal. À medida que esses aparelhos começam a incorporar mais funcionalidades, começam a se tornar mais parecidos com computadores. Nessa perspectiva, eles têm uma grande relevância no processo de inclusão digital por serem mais baratos e estarem em condição ubíqua.";

Percebe-se como é possível identificar a partir da observação de apenas dois estudos recentes a importância que as TICs têm como ferramentas no auxílio a formação médica desejada pelas DCNs nacionais e que sejam capazes de atender às demandas exigidas pelo Sistema Único de Saúde brasileiro. Elas proporcionam ou podem proporcionar um valioso instrumento de comunicação entre docentes e discentes que, por sua vez, também integra elemento de peso na estratégia de formação destes profissionais.

Paralelo a isto é importante ressaltar, como descrito por Kind et al. (2010), que estudantes de medicina de hoje estão aprendendo em uma era de mídia social em que a confidencialidade do paciente está em risco e, apesar disto, as políticas de mídia social das escolas ainda não foram ou não estão bem elucidadas, o que também pode ser objeto de estudo para futuras investigações sobre o tema.

Na mesma linha de raciocínio, a resolução nº 3 de 20 de junho de 2014 da câmara de educação superior que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em medicina ressalta a importância da tecnologia para acesso a bases remotas de dados e domínios (incluindo domínios de língua preferencialmente franca).

A mesma resolução ressalta que a formação do médico deve capacitá-lo a compreender as políticas do sistema de saúde, participando das ações de gerenciamento por meio também da dimensão tecnológica que permita a interação e comunicação à distância e o acesso a bases remotas de dados.

Neste contexto, Wani et al.(2013) publicaram um estudo avaliando a eficácia da comunicação entre membros de sua equipe cirúrgica utilizando o aplicativo Whatsapp. O estudo ocorreu em 2012, avaliando o uso do aplicativo como apoio aos acadêmicos no manejo dos pacientes. No período estudado houve 116 episódios onde o aplicativo foi utilizado, com avaliação positiva pela maioria absoluta dos médicos residentes. O estudo concluiu que este método de comunicação foi rápido e fácil de operar, endossando eficazmente os casos clínico/acadêmicos conduzidos pela equipe.

Interessante notar que este endosso positivo do aplicativo Whatsapp não é a regra geral no uso de tecnologias para anotar dados ou trocar informações de saúde entre médicos. Conforme Patrício et al. descreveram:

"É vasto o número de profissionais que tendem a desmerecer as máquinas, duvidar de seu potencial e negar sua confiabilidade e praticidade, principalmente quando provocam alterações na sua rotina profissional, o que pode contribuir para os baixos níveis de implementação dos outros sistemas informatizados" (2011, p: 127).

Em Foz do Iguaçu tivemos uma experiência pessoal com a implantação e treinamento de médicos e profissionais de saúde para substituir o sistema tradicional de suporte em papel por um sistema de prontuário eletrônico denominado "Saúde Foz" (O projeto original recebeu o codinome "Órion"). Infelizmente, até o presente momento, a adesão dos médicos ainda é pequena, três anos após o início dos trabalhos iniciados em 2011, corroborando com o estudo de Patrício et al (2011).

Contudo, em relação ao aplicativo Whatsapp, a adesão tem parecido quase universal no ambiente profissional da medicina com troca de informações de saúde entre médicos, corroborando o estudo de Lemos and Josgrilberg (2009) e as preocupações de sigilo levantadas por Kind et al. (2010). Isto nos motivou a fazer o seguinte questionamento:

Sendo o Whatsapp uma tecnologia capaz de ampliar a comunicação entre discentes e docentes, seria ele adequado para a interação à distância no contexto da residência médica, já que há na literatura controvérsia a respeito?

O estudo de Wani (Wani et al. 2013), concluiu genericamente que o uso do Whatsapp entre preceptores e residentes, na Pós-graduação, influenciou positivamente no seu processo ensino/aprendizagem, em oposição ao estudo de Lecturer (Lecturer, Dominic, and Lecturer 2014) que concluiu que o uso do Whatsapp contribuiu negativamente para o processo de ensino/aprendizagem, neste caso específico entre alunos e professores de graduação em geral.

Ressalte-se que Wani et al. (2013) estudaram o uso do Whatsapp entre residentes e preceptores de um serviço de cirurgia plástica, enquanto Lecturer, Dominic, and Lecturer (2014) estudaram o uso deste aplicativo entre estudantes e professores da graduação em geral. Entretanto, apesar das diferenças metodológicas entre as duas pesquisas e das conclusões genéricas, foi possível identificar a controvérsia, o que parece ser natural quando se estuda um fenômeno tão recente.

Seguindo este mesmo raciocínio, o questionamento sobre a adequação ou não desta tecnologia no processo de comunicação entre estudantes e professores precisa também ser analisado sob o ponto de vista da segurança da informação quando se trocam informações médicas (sigilosas a princípio), exatamente como apontado por Kind et al. (2010).

7 METODOLOGIA

O trabalho será desenvolvido por pesquisa com abordagem qualitativa. A coleta dos dados será feita pela técnica de observação das mensagens trocadas

dentro do aplicativo Whatsapp (inserindo o pesquisador no grupo de trabalho criado pelos médicos que integram o objeto de estudo no aplicativo Whatsapp) pelo período de seis meses. A partir da metade do período sugerido de observação será usada a técnica de entrevistas semiestruturadas, para aprofundamento da compreensão e análise do objeto, com todos os médicos envolvidos (residentes e preceptores), ou seja, o universo amostral (TABELA 1). As entrevistas serão gravadas em áudio e transcritas pelo pesquisador na íntegra.

Quanto ao método observacional, dois motivos nortearam a decisão: A amostra é pequena e a observação, na maior parte do tempo, não precisa ser presencial, pois se trata de um aplicativo de troca de mensagens que utiliza a internet.

Quanto ao método das entrevistas semi-estruturadas, também dois motivos nortearam a decisão: Entrevistas gravadas em áudio preservam a fala dos entrevistados garantindo a total transcrição dos fatos narrados e podem ser feitas no ambiente hospitalar com pouco constrangimento do entrevistado em período curto, impactando pouco no processo de trabalho.

O universo amostral será composto por 41 profissionais do serviço de residência médica da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu, distribuídos conforme tabela 1.

TABELA 1 - Distribuição atual de Residentes e Preceptores no programa de residência médica de Foz do Iguaçu

	Residentes	Preceptores
Clínica Médica	4	4
Psiquiatria	4	4
Ortopedia	2	6
Cirurgia Geral	4	4
Ginecologia/Obstetrícia	3	6

9 REFERÊNCIAS

- Botti, S. H O, and S. T A Rego. 2011. "Docente-Clínico: O Complexo Papel Do Preceptor Na Residência Médica." *Physis* 21: 65–85.
- Kind, Terry, Gillian Genrich, Avneet Sodhi, and Katherine C. Chretien. 2010. "Social Media Policies at US Medical Schools." *Medical education online* 15.
- Lecturer, Johnson Yeboah, George Dominic, and Ewur Lecturer. 2014. "The Impact of Whatsapp Messenger Usage on Students Performance in Tertiary Institutions in Ghana." 5(6): 157–64.
- Lemos, A., and F. Josgrilberg. 2009. Salvador: EDUFBA *Comunicação E Mobilidade: Aspectos Socioculturais Das Tecnologias Móveis de Comunicação No Brasil*.
<http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Comunica??o+e+mobilidade#0>.
- Nogueira, Maria Inês. 2009. "As Mudanças Na Educação Médica Brasileira Em Perspectiva: Reflexões Sobre a Emergência de Um Novo Estilo de Pensamento." *Revista Brasileira de Educação Médica* 33.
- Patrício, Camila Mendes, Marianna Menezes Maia, Josiane Lemos Machiavelli, and Magdala de Araújo Navaes. 2011. "O Prontuário Eletrônico Do Paciente No Sistema de Saúde Brasileiro: Uma Realidade Para Os Médicos?" *Scientia Medica* 21: 121–31.
- Wani, Shabeer Ahmad et al. 2013. "Efficacy of Communication amongst Staff Members at Plastic and Reconstructive Surgery Section Using Smartphone and Mobile WhatsApp." *Indian journal of plastic surgery : official publication of the Association of Plastic Surgeons of India* 46(3): 502–5.
<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=3897093&tool=pmcentrez&rendertype=abstract> (September 3, 2014).